

Papa defende luta contra corrupção

■ Em discurso para bispos brasileiros, João Paulo II afirma que a Igreja deve “denunciar os desonestos”

ARAÚJO NETTO

Correspondente

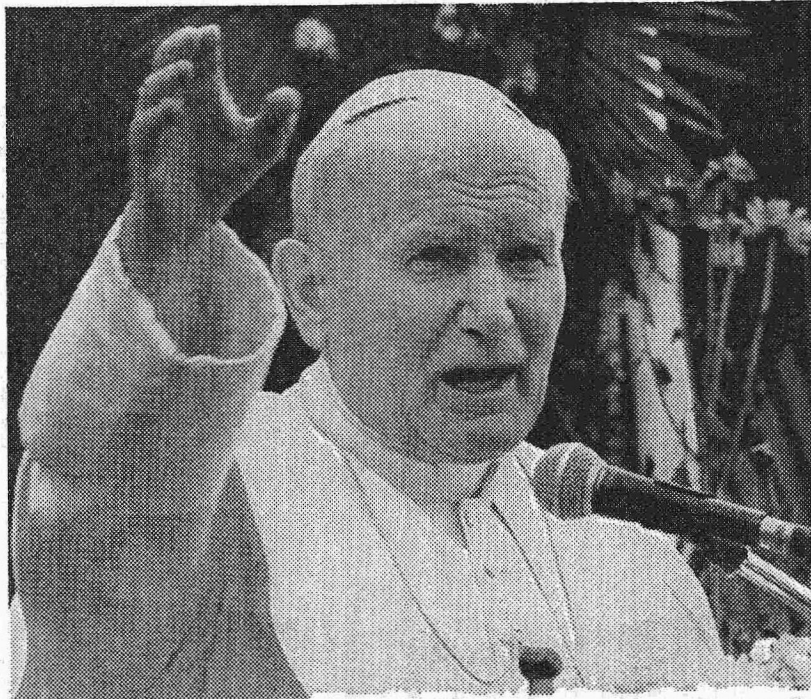
ROMA — Os arcebispos e bispos de São Paulo receberam ontem o maior estímulo do papa João Paulo II para prosseguir em seu empenho por uma sociedade brasileira mais justa e moralizada. No longo discurso pronunciado em português (escrito em seis laudas e meia, espaço um) em que agradeceu uma ampla, realista e calorosa exposição feita pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, sobre os enormes problemas enfrentados pelo episcopado do estado, João Paulo II exaltou a grande sensibilidade social sempre manifestada pela Igreja do Brasil, declarando textualmente: “O exemplo dos bispos (brasileiros) pode ajudar os cristãos a adquirirem uma consciência mais clara do seu empenho evangélico”.

“Aos bispos da Região I de São Paulo que cumpriam o programa binal de *visita ad limina* à Santa Sé, o papa lembrou que os critérios primordiais da ação social da Igreja Católica são a solidariedade, o respeito pelo bem comum, pela vida, pela liberdade e pela dignidade da pessoa humana. “Ação que com-

porta também a coragem de denunciar os desonestos que prejudicam o interesse comum, assim como as injustiças perpetradas contra o indivíduo, sobretudo contra os mais fracos e abandonados”, disse o papa.

Impressionado com as informações que os bispos paulistas lhe transmitiram sobre as “situações sociais mais críticas e angustiantes” de São Paulo, o papa mencionou a marginalização social refletida pelos grupos de mendigos, menores abandonados e bóias-frias, o clima de insegurança nas grandes cidades, o tráfico de drogas, a desagregação familiar, a prostituição em geral, inclusive a de menores. Situações que João Paulo II considera “um cenário preocupante que exige esforços comuns de todos os setores da sociedade, cenário ao qual a Igreja deve dedicar grande parte da sua ação pastoral”.

Desigualdades — A única satisfação que João Paulo II quis exprimir foi com prioridade dada pelo novo governo brasileiro à justiça social. Outro estímulo do papa aos brasileiros foi para que continuem enfrentando corajosamente as desigualdades entre as regiões e os grupos — nunca deixando de desen-



Arquivo

Para João Paulo II, a situação social do país é “cenário preocupante”

volver um permanente processo de educação da sociedade, ajudando as pessoas a saírem do estado de desordem moral e intensificando o correto ensino da doutrina social da Igreja.

O encontro de ontem do papa com os bispos paulistas foi iniciado com um discurso de Dom Paulo Evaristo Arns. Mais do que um

discurso, Dom Paulo apresentou a João Paulo II uma “radiografia” sócio-econômica do estado de São Paulo. Disse que o povo paulista é formado hoje por 31 milhões 192 mil 818 seres humanos; divide-se em 36 dioceses e 1.609 paróquias dirigidas por 44 bispos ativos.

Enumerando os muitos parado-

xos e contrastes paulistas, D. Paulo Evaristo destacou o fato de São Paulo ser o estado economicamente mais forte do Brasil, com a mais desigual distribuição de renda e importador da miséria mais clamorosa do país.

Em Brasília, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso só se pronunciará sobre as declarações do papa depois de receber o texto oficial do Vaticano. Amaral teve o cuidado de ressaltar, no entanto, que o governo não ignorará as preocupações de João Paulo II: “Qualquer declaração ou apelo do papa, por partir de quem parte, será considerado seriamente pelo governo”.

□ A agência de notícias France Press divulgou ontem que o papa João Paulo II propôs a realização de uma Operação Mãos Limpas no Brasil. “O papa João Paulo II defendeu uma espécie de operação anticorrupção ‘mãos limpas’, como a italiana, no Brasil ao receber os bispos daquele país, aos quais também advertiu sobre a necessidade de se evitar “cuidadosamente” o compromisso político”, diz a France Press.